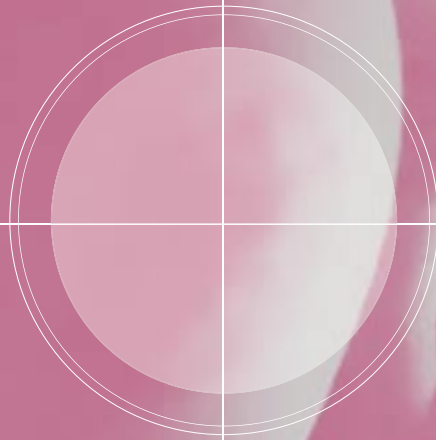




CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E.

# Jornal do Centro



## Dia Nacional da Prevenção do Cancro da Mama


UNIDADE DE SENOLOGIA NO SÃO FRANCISCO XAVIER

Centro de excelência no tratamento de doenças neurológicas

**EGAS MONIZ** *no ranking* dos 5 melhores hospitais públicos portugueses



## Índice

- 2 Talis Qvalis
- 3 Editorial
- 4 Dia Nacional da Prevenção do Cancro da Mama
- 7 Curso de Iniciação – Diagnóstico de Doenças Auto-Imunes
- 8 Egas Moniz no ranking dos 5 melhores hospitais públicos portugueses
- 10 Dia Mundial da Diabetes
- 12 Campo de Férias
- 
- 13 IX Simpósio de Cuidados Intensivos do HEM
- 14 Breves
- 16 Agenda do Centro

## TALIS QVALIS\* VI

QUALIDADE – APONTAMENTOS

**Nos anos 80, Avedis Donabedian<sup>1</sup> propôs um modelo que embora muito simples, ainda hoje é muito útil para a descrição e abordagem à problemática da Qualidade na área da Saúde.**

Esse modelo decompõe a Qualidade nos três seguintes elementos:

### 1. Estrutura:

O que existe:

- Infra-estruturas, nomeadamente instalações e equipamentos;
- Recursos humanos tais como o seu número variedade e qualificações;
- Características organizacionais, incluindo estrutura hierárquica e funcional, métodos de avaliação de desempenho e até sistemas de financiamento.

### 2. Processo:

O que se faz, ou seja, as actividades desenvolvidas:

- quer na prestação directa de cuidados de saúde (diagnóstico, tratamento, etc.);
- quer no seu suporte (aprovisionamento, manutenção de equipamentos, etc.).

### 3. Resultados:

O que acontece (desde que atribuível aos cuidados prestados):

- Mudanças no estado de saúde;
- Mudanças no comportamento dos doentes e/ou familiares e no conhecimento destes sobre a Saúde;
- Satisfação dos doentes e familiares destes.

Como vimos em artigos anteriores, existem problemas relacionados com Qualidade sempre que se verifiquem divergências entre situações observadas e situações desejáveis (padrões, por exemplo).

O modelo acima descrito ajuda a corrigir essas divergências, tanto mais que tal como Donabedian refere, não existem fronteiras claras entre os vários elementos acima descritos, mas antes uma série de relações de causa/efeito entre eles: os resultados são consequência dos processos, que por sua vez são consequência das estruturas.

A melhoria da Qualidade processa-se alterando estruturas e processos com vista à melhoria dos resultados.

JOÃO FARO VIANA

Director do Departamento da Qualidade

\*TALIS QVALIS: Origem da palavra latina *qualitas*

<sup>1</sup> Avedis Donabedian (1919-2000), um dos autores mais conceituados na área da Qualidade em Saúde, nomeadamente com o seu livro “Explorations in quality assesment and monitoring”

## Serviços Informativos do CHLO

### Contactos

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Tel.: 21 365 00 00

Rua da Junqueira 126, 1349-019 Lisboa

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Tel.: 21 416 34 00

Avenida Professor Reinaldo dos Santos, 2790-134 Carnaxide

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Tel.: 21 300 04 96 / 21 300 05 47

Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 Lisboa

**Horário de Funcionamento:** 8h00 às 20h00, todos os dias.

## Gabinete do Utente do CHLO

### Contactos

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

nadiarodrigues@hegasmoniz.min-saude.pt

Tel.: 21 365 01 67

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

rsantos@hsc.min-saude.pt

Tel.: 21 416 34 00 (ext.2695)

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

gabinete.utente@hsfxavier.min-saude.pt

Tel.: 21 300 04 03

**Horário de Funcionamento:** 9h00 às 17h00, de 2ª a 6ª feira

## Ficha Técnica

**Propriedade:** Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA

Telefone: 21 300 03 00 • Fax 21 008 36 43 | **Director:** José Miguel Boquinhas | **Edição:** Helena Pinto

**Redacção:** Helena Pinto, Nádía Rodrigues, Rosa Santos | **Revisão:** Alexandra Flores

**Fotografia:** Helena Pinto, Nádía Rodrigues, Sandra Costa | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem

**Concepção Gráfica:** Paulo Reis | **Impressão:** Grafivedras-Torres Vedras

**Tiragem:** 5000 exemplares | **ISSN:** 1646-379X/**Depósito Legal:** 238539/06

## José Miguel Boquinhas

Presidente do Conselho de Administração



O Conselho de Administração decidiu levar a efeito uma série de reuniões temáticas, com uma determinada periodicidade de modo a promover o debate interno com os profissionais, em particular, com os que mais directamente se relacionam com a prestação directa dos cuidados de saúde. A primeira reunião decorreu no passado dia 20 versando o tema da cirurgia ambulatória.

A escolha deste tema prende-se com a necessidade sentida, quer por parte do Conselho de Administração, quer dos próprios profissionais, de sensibilizar os cirurgiões para a necessidade de aumentar a percentagem de cirurgias que actualmente se efectuam sem recurso ao internamento.

Portugal é, neste momento, um dos países europeus com menor percentagem de doentes operados em ambulatório, cerca de 15%, comparativamente à Espanha com 35 %, ou a países que, nalguns casos, chegam a valores superiores a 50 e mesmo 60% do total das cirurgias, como os Estados Unidos, a Escócia, e alguns países do norte da Europa.

Acresce o facto do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental possuir no Hospital de Egas Moniz uma excelente unidade com bloco e recobro próprios subaproveitada, apesar de um crescimento significativo da sua actividade em 2006, mas ainda assim manifestamente insuficiente.

A reunião efectuada no passado dia 20 tornou-se uma excelente oportunidade para debater os pontos de vista dos médicos presentes, definir estratégias e elaborar os requisitos necessários ao total aproveitamento daquela unidade, com o compromisso expresso por parte do Conselho de Administração de a dotar das condições necessárias e suficientes para a sua total rentabilização. Esperamos que o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental possa num futuro próximo tornar-se um exemplo para o país em matéria de cirurgia ambulatória, até porque a unidade de Santa Cruz apresenta já uma produção bastante interessante superior a 40% do total das cirurgias efectuadas.

Não sendo ainda evidente o caminho a trilhar no Hospital de São Francisco Xavier relativamente a uma eventual unidade de cirurgia ambulatória, será neste momento uma excelente oportunidade para os cirurgiões deste hospital poderem aproveitar a estrutura existente no Hospital de Egas Moniz, numa lógica de total rentabilização dos recursos existentes.

As reuniões temáticas entre o Conselho de Administração e os profissionais irão continuar, estando já prevista para o próximo mês de Janeiro uma importante e inovadora sessão dedicada à investigação clínica. ■

## Dia Nacional da Prevenção do Cancro da Mama

# A Unidade de Senologia

O mês de Outubro é o mês dedicado ao alerta às neoplasias e à divulgação da luta contra o cancro. Especificamente no dia 30, dá-se particular enfoque ao cancro de mama pela sua prevalência mundial. Cerca de 20% de todos os cancros da mulher serão da mama. Estimou-se que no ano 2000 terão aparecido cerca de 1.000.000 de novos casos mundiais.

**E**m Portugal estimam-se cerca de 4300 novos casos por ano. Uma em cada dez mulheres terá cancro da mama durante a sua vida. Por estas razões será da máxima importância a correcta *prevenção, detecção e terapêutica* do cancro da mama na população feminina.

O conceito de Senologia nasce exactamente daqui, de uma necessidade sentida de dedicação específica a esta área de patologia, dados os avanços científicos e as particularidades tão próprias desta doença. Cedo se compreendeu que esta área não sobreviveria somente à conta do clínico, mas que deveria estar profundamente interligada com outras valências, como sejam a Oncologia Médica, a Imagiologia, a Anatomia Patológica ou mesmo a Cirurgia Plástica. A estas valências outras se juntaram rapidamente – a Fisiatria, a Psiquiatria, a

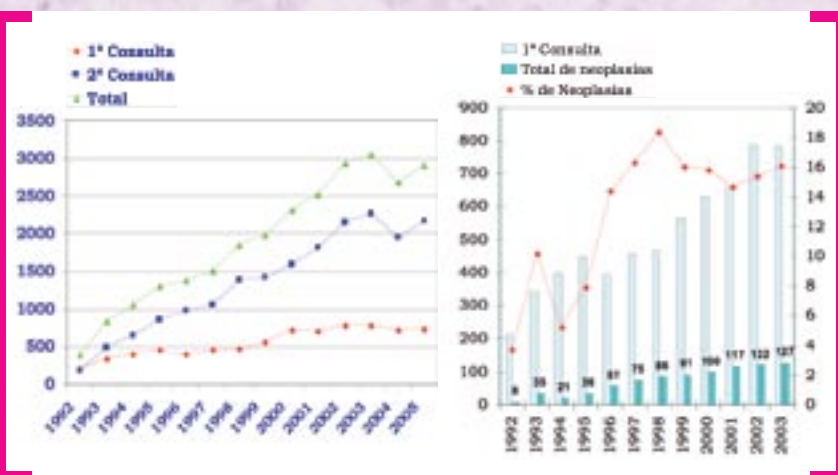
Medicina Nuclear e a Consulta de Dor. É nesta *interdisciplinaridade* que temos conseguido tratar correctamente as nossas doentes. A linguagem comum tem que ser a tónica para um diagnóstico precoce e tratamento mais eficaz. Com base nesta premissa, em 1992 foi criada a Consulta de Senologia e mais tarde, em 1998, integrada como Unidade, aí já com as condições de base para funcionar como tal. Desta forma temos vindo a trabalhar a nível hospitalar e extra-hospitalar, tratando doentes e fazendo formação a clínicos gerais, médicos internos e alunos. Os números têm sido crescentes, até uma relativa estabilização desde há 3 anos, com discreta diminuição do número total de consultas, que parece ser acompanhada no levantamento de 2004 e 2005, que estamos a efectuar, de discreto aumento do número de neoplasias, sinal de que se está a conseguir estabilizar correctamente a relação primeira consulta/nova



neoplasia. Têm sido implementados novos protocolos e revistos outros, no sentido de acompanhar o avanço científico. Iniciámos recentemente a técnica do gânglio sentinela, após a criação do respectivo protocolo de utilização. Muito haverá ainda para desenvolver nesta área, muito haverá para alterar à medida que os anos passam, muito haverá que trabalhar e implementar.

## Prevenção

Em relação ao cancro da mama não existem conselhos de hábitos que possam modificar significativamente a sua incidência, uma vez que não estão correctamente determinados os factores externos que influenciam o seu aparecimento. Não pode, portanto, ser efectuada a chamada *Profilaxia primária*.



# no São Francisco Xavier



## A EQUIPA

- **1** coordenador – cirurgião geral (prova de aptidão pedagógica FCML – cancro de mama)
- **3** cirurgiões gerais (2 Mestres em Senologia)
- **3** imagiologistas (1 Mestre em Senologia)
- **4** médicos de oncologia
- **3** anátomo-patologistas psiquiatria/ psicologia fisioterapia/fisioterapia cirurgia plástica consulta de dor (anestesia)
- **1** enfermeira com dedicação específica

## CASUÍSTICA

- **56** consultas por semana (5 postos de consulta semanais; 6 a partir de Dez 2006)
- **7** cirurgias por semana
- **2,3** neoplasias operadas por semana
- **2,7** novas neoplasias por semana
- Cerca de **1000** neoplasias no total
- **9** neoplasias em homens
- **9** neoplasias abaixo dos 30 anos

## ACÇÕES LEVADAS A CABO

- Reuniões mensais nos centros de saúde desde 1997
- 6 Congressos de Senologia (1995-2000)
- Semanas de Senologia (1999-2002)
- Livro “Senologia Prática” (1997)
- Rastreio a funcionárias do HSFx (1998)
- Consultas de Decisão Terapêutica (desde 1999)

### «A interdisciplinaridade permite-nos tratar correctamente as nossas doentes»

Temos que nos guiar pela chamada *Profilaxia secundária* que corresponde à realização de exames periódicos, para um diagnóstico precoce.

Entre os 35 e os 40 anos deverá realizar-se uma mamografia de base. As mulheres acima dos 40 anos devem efectuar exames mamários com periodicidade anual, além de uma observação pelo seu médico, também, no mínimo anual. Algumas mulheres deverão começar o rastreio abaixo dos 40 anos. Outras mulheres não terão necessidade de efectuar exames anuais, podendo ser aconselhadas a realizar exames somente de 18 em 18 meses. Estas situações devem ser avaliadas por um Senologista, caso a caso. Estes exames são a *Mamografia* acompanhada ou

não de *Ecografia mamária*, através da sua realização, poderão ser avaliadas lesões mamárias ainda não palpáveis e portanto de menores dimensões, com o correspondente melhor prognóstico e uma muito melhor sobrevida.

Para a realização da mamografia de rastreio deve ser escolhida a fase após o fim da menstruação, altura em que ambas as mamas se encontram menos tensas pelo que a compressão será menos dolorosa.

Todas as mulheres devem ser observadas ciclicamente, no mínimo anualmente, após os 20-25 anos, de modo a criar *hábitos de prevenção* mais facilmente implementáveis nestas idades. Outro hábito saudável é o do auto-exame mensal.

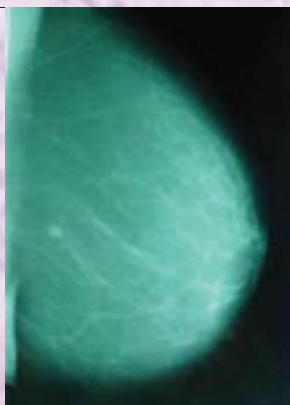
## Auto-exame da mama

**Porquê ?** - A melhor forma de cuidar do seu peito será de o observar periodicamente, habituando-se à sua constituição normal, detectando assim mais facilmente qualquer eventual alteração que surja. O auto-exame não substituirá a observação, no mínimo anual, pelo seu médico, bem como a realização de exames periódicos. É, no entanto, de extrema importância a sua realização com periodicidade cíclica. Dedique 5 minutos por mês à sua realização.

**Quando?** - O auto-exame da mama deve ser efectuado mensalmente por todas as mulheres a partir dos 20-25 anos de idade. Deve ser escolhida a fase pós-menstrual, altura em que ambas as mamas se encontram menos engurgitadas e mais fáceis de palpar. Nas mulheres menopáusicas, o dia 1 de cada mês é um bom

ponto de referência para o auto-exame. O duche matinal é uma boa altura, a presença da água facilita o deslizar da mão. Numa fase inicial será difícil apreciar a constituição normal da sua mama, surgindo múltiplas dúvidas. Não deixe que esta falta de treino interfira com a realização do auto-exame, uma vez que a percepção da constituição normal da sua mama irá sendo gradualmente aumentada à medida que a vai sucessivamente palpando.

**Como ?** - Comece por inspecionar ambas as mamas frente a um espelho (Fig.1). Avalie o volume de ambos os peitos verificando se existem assimetrias recentes. Procure depois quaisquer outras alterações da forma das mamas ou dos mamilos, nomeadamente “altos ou depressões”. No caso dos mamilos,



Termine o auto-exame pressionando ligeiramente os mamilos e verificando se existe algum corrimento.

*Se encontrou algumas alterações no auto-exame não entre em pânico. Consulte o seu médico, não esquecendo, no entanto, que a esmagadora maioria das alterações mamárias são benignas e facilmente tratáveis.*

## Sinais de alerta

- Nódulo mamário solitário, duro, que não escorrega sob os seus dedos, encontrando-se fixo aos tecidos vizinhos;

- Corrimento mamilar geralmente unilateral, principalmente se for sanguinolento (vermelho/rosado) ou acastanhado;

- Lesão descamativa do mamilo;
- Pele em casca de laranja em qualquer área da mama;

- Zona de depressão da pele da mama ou depressão do mamilo (metido para dentro), de instalação recente;

- Não se fie na ausência de dor. 90% dos cancro da mama são indolores.

*Se encontrou algum dos sinais acima descritos consulte o seu médico com a brevidade possível, no sentido de mais rapidamente obter uma resposta para as suas dúvidas.*

A UNIDADE DE SENOLOGIA  
Hospital de São Francisco Xavier

## O auto-exame da mama é um hábito saudável, dedique 5 minutos por mês à sua realização

verifique se algum está deprimido ou apresenta descamação. Verifique se existe alteração da cor da pele ou pele em casca de laranja.

Repita estas observações elevando os braços (Fig.2) e posteriormente colocando as mãos à cintura e pressionando, de modo a contrair os músculos do peito (Fig.3). Em pé, e posteriormente deitada, comece por palpar a mama esquerda com a polpa dos dedos da mão direita (indicador, médio e anelar) (Fig. 4), começando pelos quadrantes mais externos e progredindo de forma circular por todo o peito (Fig.5). Repita esta operação com a mão esquerda para o peito direito.

Durante estas operações procure zonas de endurecimento ou nódulos (carçosos).

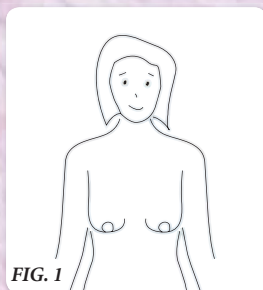


FIG. 1

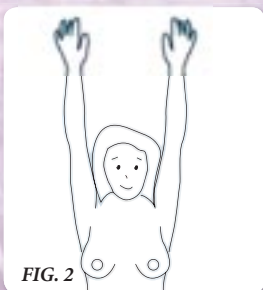


FIG. 2

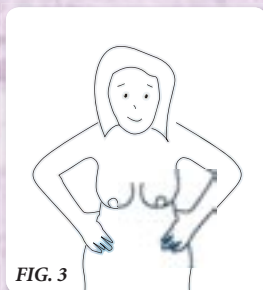


FIG. 3

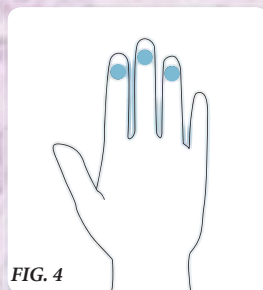


FIG. 4

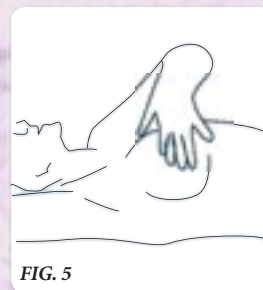


FIG. 5

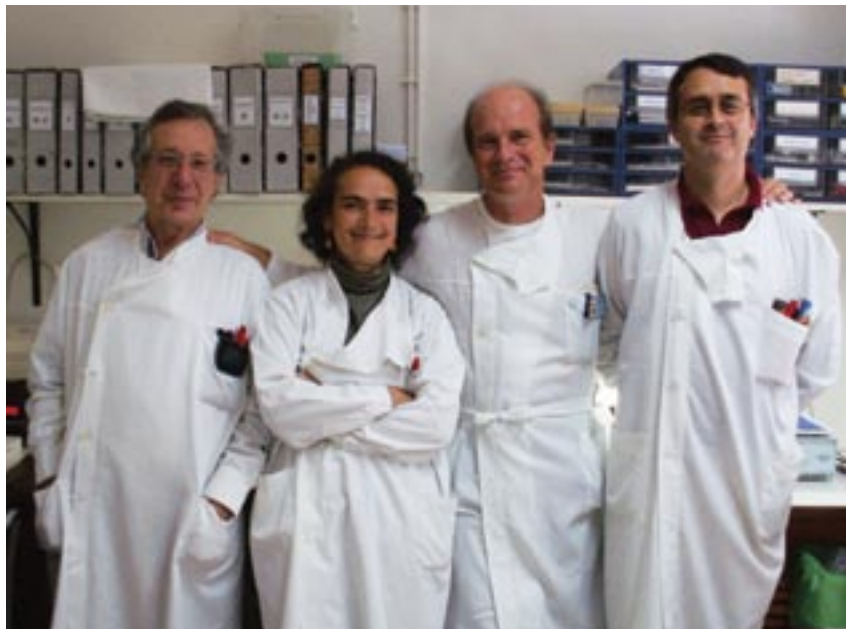
**Curso de Iniciação**

# Diagnóstico Laboratorial de Doenças Auto-Imunes

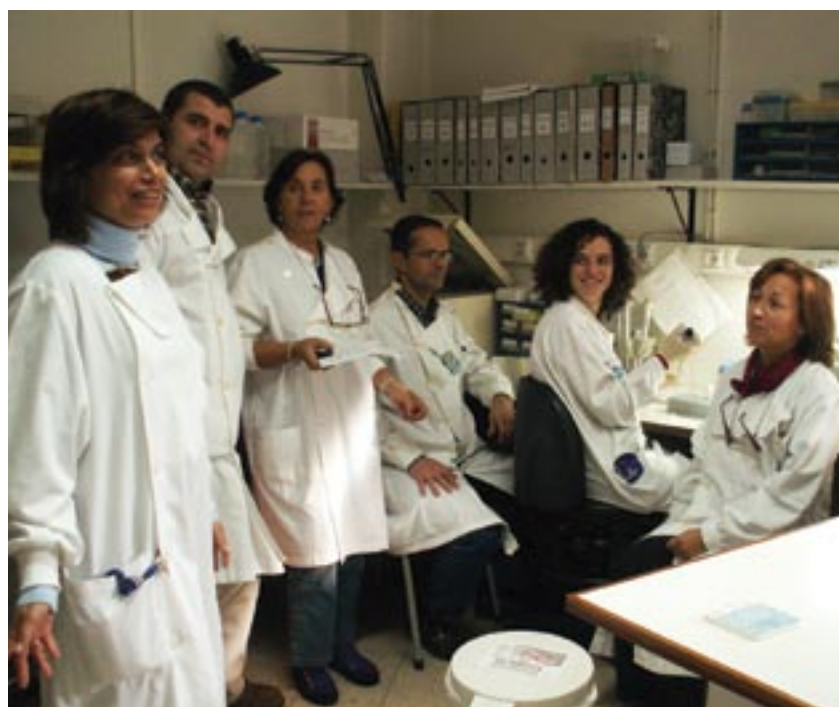
**T**eve início a 2 de Outubro, no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, o primeiro curso de iniciação ao diagnóstico laboratorial de doenças auto-imunes (anticorpos anti-núcleo e anti-tecidos), organizado pelo Laboratório de Imunologia do Hospital de Santa Cruz.

Pretendeu-se com este curso providenciar não só a informação teórica básica necessária à compreensão da patologia auto-imune, como fornecer noções teóricas e práticas para a abordagem laboratorial do seu diagnóstico, possibilitando a execução das diferentes metodologias aplicadas ao estudo laboratorial.

Apesar dos inúmeros pedidos de inscrições só foi possível aceitar 14 formandos (médicos, técnicos superiores de saúde e técnicos de diagnóstico e terapêutica).



**Dr. Matoso Ferreira, Dra. Isabel Batista Fernandes, Dr. João Faro Viana e Téc. João Carlos Antunes**



**Aula prática**

Do curso, que se efectuou no Hospital de Santa Cruz, fizeram parte 6 sessões teóricas de duas horas (leccionadas no anfiteatro) e 5 sessões práticas para cada grupo de 4 a 5 formandos, também de 2 horas, que decorreram no Laboratório de Imunologia. No final do curso houve ainda uma sessão de avaliação de conhecimentos.

As sessões teóricas foram ministradas pela Dra. Isabel Baptista Fernandes, pelo Dr. António Matoso Ferreira e pelo Dr. João Faro Viana. Nas sessões práticas foram formadores, na parte técnica, os Técnicos de Análises Clínicas João Carlos Antunes e Gemaina Ismael, e na observação ao microscópio e interpretação de resultados, a Dra. Isabel Baptista Fernandes e o Dr. António Matoso-Ferreira.

**ISABEL BATISTA FERNANDES**  
Médica do Serviço de Patologia Clínica  
Hospital de Santa Cruz

**Dr. Pedro Cabral em entrevista**

# Egas Moniz no *ranking* dos 5 melhores hospitais públicos portugueses

Estudo publicado na revista *Sábado*, elaborado pela Escola Nacional de Saúde Pública, considerou o Hospital de Egas Moniz como um dos cinco melhores hospitais públicos portugueses (Dados de 2005). O *Jornal do Centro* entrevistou o Dr. Pedro Cabral, Director do Departamento de Neurociências e Director do Serviço de Neurologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, serviço considerado como centro de excelência no tratamento de doenças neurológicas.

**Dr. Pedro Cabral conte-nos um pouco do seu historial no Hospital de Egas Moniz até ao momento da sua nomeação como Director de Serviço e Director de Departamento.**

Tenho uma formação base de Neurologia. O meu pensamento é um pensamento neurológico, muito mais que pediátrico e isso ajudou-me na aquisição de uma componente neuropediátrica. Desde sempre senti a necessidade de parasitar em outras áreas do sistema nervoso com as quais funcionamos, como é o caso da Neurologia, Neurocirurgia, Neurorradiologia, toda uma série de especialidades que preenchem o nosso quotidiano na prática clínica e sem as quais não conseguimos fazer mais do que medicina de ambulatório.

A Neuropediatria ou a Neurologia Pediátrica é uma sub-especialidade que está altamente dependente do recurso a outros saberes, nomeadamente às áreas atrás referidas.

Fiz o internato médico neste hospital. Entrei em 1981 e sai em 1985 para a periferia. Em 1988 regresssei ao Hospital de Egas Moniz e pelas mãos do Prof. Orlando Leitão, comeci a trabalhar a especialidade de Neurologia Pediátrica que desenvolvo até hoje.

Quando recebi o convite da Administração para integrar a Direcção do Serviço de Neurologia e do Departamento de Neurociências, senti como tarefa à qual não poderia recusar. Manter a unidade da Neurologia e de Neurociências e a ligação com a coordenação do serviço de epilepsia era primordial.

**«A Neurologia é uma área muito forte, em crescimento e cada vez mais sólida. Isto só é possível pelo apoio que temos da Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental»**

**Sendo a sua especialidade em Neuropediatria e visto que o Hospital de Egas Moniz não dispõe desta consulta, continua a acompanhar os seus doentes no Hospital São Francisco Xavier?**

Claro, continuo a dar consultas e a observar os meus doentes no Hospital de São Francisco Xavier.

O meu percurso aparece ao lado do Prof. Orlando Leitão como generalista da Neurologia. Tinha uma consulta de adultos e duas consultas de Neurologia Pediátrica por semana. Foi o introdutor da Neurologia Pediátrica no nosso país. Tinha grande facilidade na observação desta população pediátrica. Rapidamente fui ficando interessado na prática Neuropediátrica e a diferenciá-la das restantes áreas.

**O Serviço de Neurologia do Hospital de Egas Moniz ficou classificado no ranking nacional dos melhores hospitais portugueses. Relativamente ao estudo efectuado pela revista *Sábado*, através da Escola Nacional de Saúde Pública, qual foi, para si, a mais-valia do Serviço face aos resultados obtidos?**

O Serviço de Neurologia é óptimo, funciona muito bem. Foi criado e dirigido pelo Prof. Orlando Leitão, figura única na Neurologia nacional e que se rodeou de excelentes profissionais, altamente competentes. O mérito é do Professor que formou todos os profissionais que trabalham neste serviço, directa ou



indirectamente. Eu e o Mário Veloso somos os mais velhos da equipa. Habitua-mo-nos a pensar em termos neurológicos como ele e a prescindir de uma preocupação em publicar e dar a conhecer para o exterior todos os trabalhos que eram e continuam a ser desenvolvidos.

O serviço funciona sozinho e funciona muito bem em grupo. De facto a sua mais-valia está centrada na componente assistencial. Todos os parâmetros são bons e estão interligados. Um trabalho assistencial muito sério, centrado e com primazia total no doente.

**Mais centrado no ser humano e na qualidade dos serviços prestados.**

Exacto, centrado no doente, no seu atendimento, na assistência, na qualidade, na transmissão de conhecimentos, na formação dos internos e na sua formação pós-graduada. Refiro novamente o trabalho desenvolvido pelo Prof. Orlando Leitão, pois foi único.

**Dr. Pedro Cabral**

Director do Serviço de Neurologia e Director de Departamento de Neurociências do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

**Ficou surpreso com o resultado?**

Nunca se mediu a qualidade do serviço e foi com alguma surpresa que recebemos a matéria da revista Sábado, não por duvidarmos da qualidade assistencial mas pelos parâmetros utilizados para publicitar a qualidade de um serviço.

**Na sua opinião existem maus hospitais?**

O que existe são maus serviços. Todos os hospitais tem serviços melhores e piores. Acontece em todas as unidades. Há hospitais no interior do país que funcionam muito bem em determinadas áreas.

**O objectivo deste trabalho não é dizer mal dos hospitais que estão menos bem classificados, mas antes dizer bem dos hospitais que estão no topo da lista. Acha que se pode traduzir numa forma positiva de melhorar a vida das pessoas?**

O mais importante e que pretendo salientar, é que a Neurologia é uma área muito forte, em crescimento e cada vez mais sólida. Isto só é possível pelo apoio que temos da Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e que é comprovada diariamente. Um serviço cada vez melhor, quer pela sua tradição mas também porque é o único hospital com forte experiência na cirurgia da epilepsia em idade pediátrica.

**Como resultado do que foi publicado na revista Sábado, o Gabinete de Utente do Hospital de Egas Moniz teve o 1º contacto de uma utente interessada na matéria e a congratular o Serviço de Neurologia. Nesse sentido acha que esta matéria trará mais valias para o serviço?**

Como tudo o que acontece na comunicação social tem sempre alguma repercussão. A publicação de oferta de serviços, mesmo que imprecisa, trás seguramente um benefício para o serviço.

**Existe alguma limitação relativa ao acesso dos utentes às consultas de Neurologia?**

A maior parte das áreas funciona de forma aberta. Há muito tempo que a área de Neurologia não impõe nenhuma limitação, como é o caso mais comum da área de residência. Os serviços devem responder conforme a qualidade de oferta. É preciso tentar perceber qual a urgência e pertinência de um pedido e efectuar a devida triagem.

Em nome do Gabinete de Comunicação e Imagem, o nosso muito obrigado pela disponibilidade e a amabilidade com que nos recebeu.

14 de Novembro

# Dia Mundial da Diabetes



O Dia Mundial da Diabetes criado em 1991 pela Federação Internacional da Diabetes (FID) com o apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS), tornou-se na maior campanha mundial de sensibilização para a diabetes.

Este dia foi criado para dar resposta à escalada da incidência da diabetes em todo o mundo, e rapidamente ganhou popularidade, mobilizando hoje milhões de pessoas, desde os líderes de opinião, aos prestadores de cuidados de saúde, aos meios de comunicação, às pessoas atingidas pela diabetes, enfim todo o grande público.

## Porquê o 14 de Novembro?

Escolheu-se a data do nascimento do médico canadiano Frederick Banting que teve uma participação decisiva na descoberta da insulina em Outubro de 1921. Dois anos mais tarde, Banting recebia o prémio Nobel da Medicina por esta descoberta e pela aplicação no tratamento das pessoas com diabetes.

Esta campanha mundial de consciencialização, que todos os anos aborda um tema diferente, é apoiada por cerca de 190 associações de diabetes de mais de 150 países, levando a cabo actividades diversificadas, tais como programas de rádio e televisão, artigos na imprensa, manifestações desportivas, programas de rastreio gratuitos, exposições sobre a diabetes, com elaboração e afixação de cartazes e outros documentos informativos e actividades para as crianças e adolescentes.

Para criar uma poderosa identidade global foi criado um logótipo permanente para o Dia Mundial da Diabetes.

O logótipo combina o equilíbrio do trabalho de equipa e baseia-se no símbolo bem conhecido do Yin e do Yang.

É necessário um equilíbrio exacto da insulina e da outra medicação, do regime alimentar e da actividade física, elementos essenciais para a gestão da diabetes, assim como a cooperação entre as pessoas com diabetes, as suas famílias e os seus amigos, os profissionais dos cuidados de saúde e as autoridades públicas.

## TEMA de 2006: a diabetes nas pessoas desfavorecidas e vulneráveis

Todos os anos o Dia Mundial da Diabetes escolhe um tema, que é objecto duma atenção particular. O tema para 2006 é a diabetes nas pessoas desfavorecidas e vulneráveis (para 2007 o tema será: a diabetes nas crianças e adolescentes). Pretende-se este ano chamar a atenção sobre as comunidades e os grupos que, tanto nos países desenvolvidos como em países em vias de desenvolvimento, têm grandes dificuldades num acesso satisfatório a adequados cuidados de saúde. Para este tema – a diabetes nas pessoas desfavorecidas e vulneráveis, foi escolhido o *slogan*: **Diabetes:**



## Todos diferentes Todos iguais

Entendem-se como desfavorecidas, as pessoas ou comunidades com acesso difícil aos cuidados e como vulneráveis, as pessoas, grupos ou comunidades que, de uma ou de outra forma, são mais susceptíveis em

contraírem a diabetes ou são vítimas de acontecimentos imprevistos que tornam a sua saúde precária.

São as pessoas com escassos recursos económicos, os imigrantes, as minorias étnicas, as pessoas isoladas geograficamente, as pessoas com alguma incapacidade, as populações indígenas, as idosas, os grandes grupos abrangidos pela campanha deste ano.

## Em Portugal

A nível oficial merece destaque a celebração do Dia Mundial da Diabetes no Auditório novo da Assembleia da República, sob a responsabilidade da APDP, SPD e SPEDM. A sessão foi presidida pelo Dr. Jaime Gama. Fez a abertura o Senhor Ministro da Saúde, Prof. António Correia de Campos e o encerramento a Presidente da Comissão de Saúde, Dra. Maria de Belém Roseira. O Prof. Dr. Salvador Massano Cardoso apresentou uma conferência sobre “A epidemia mundial da diabetes”. Foram ainda abordados os temas: o Dia Mundial



da Diabetes, a Campanha para uma Resolução das Nações Unidas “Unite for Diabetes” e o Novo Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes.

#### No Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

Há vários anos temos vindo a efectuar rastreios e dado aconselhamento à população que se desloca ao Hospital de Egas Moniz nesta data. Sempre graças ao entusiasmo, dedicação e competência da Sra. Enfermeira Isabel Amado. Durante esta semana têm sido distribuídos folhetos informativos e identificados alguns casos com glicemias capilares elevadas, que foram devidamente encaminhados e aconselhados.

#### 2006: Diabetes e as más companhias

Este ano o rastreio alargou-se aos outros factores de risco: mediu-se a pressão arterial, doseou-se o colesterol, determinou-se o peso, o índice de massa corporal e mediu-se a cintura para avaliação da gordura visceral, a que representa maior risco cardiovascular e metabólico. Preencheu-se

uma ficha com os resultados, sendo os utentes encaminhados para as consultas sempre que os resultados o justificassem.

#### O peso da Diabetes no internamento do Hospital de Egas Moniz

Há alguns anos avaliámos a prevalência da diabetes mellitus no internamento de todo o Hospital de Egas Moniz no período de 1992/96 e a taxa de mortalidade hospitalar deste doentes nesse período, procurando determinar as causas de morte, o motivo do internamento e o perfil de risco destes doentes. Foi registado um total de 54630 internamentos nos 5 anos estudados, neste Hospital de 475 camas. Dos 54630 internamentos, 4591 envolviam doentes diabéticos, sendo 2524 do sexo feminino e 2087

do sexo masculino, com idade média de 66,2 anos. Estes 4591 internamentos envolveram 3710 doentes. Houve 583 diabéticos com mais de 1 internamento. Destes, 109 vieram a falecer no Hospital no período em análise. Faleceram 512 diabéticos durante o internamento (249 homens e 263 mulheres) com idade média de 73,0 anos.

A assistência aos diabéticos constituiu quase 10% da actividade do internamento do Hospital no período analisado. A prevalência de diabetes não variou significativamente ao longo dos anos. A diabetes como causa de admissão só se verificou em 14,9% dos diabéticos internados.

A duração média do internamento foi cerca de 50% maior nos doentes diabéticos. A mortalidade na população diabética foi de 11,3% com ligeira tendência para baixar, mas que representou quase o dobro da média global do Hospital (6,8%).

#### COMO PARAR A EPIDEMIA?

- Em 2007 a diabetes causará a morte de 3,5 milhões de pessoas em todo o mundo
- 250 milhões diabéticos em 2006
- 330 milhões dentro de 20 anos

DR. ANTÓNIO MACHADO SARAIVA  
Director do Serviço de Endocrinologia  
Hospital de Egas Moniz

**Uma aventura**

# Unidade de Dia organiza Campo de Férias

*“Como numa família, num cantinho com cheiro a campo e a mar, o difícil torna-se fácil, aquilo que nunca se faz torna-se realidade”*

*Cristina Moreira, Psicóloga*

**A**gora que a chuva teima em cair e o tempo começa a esfriar, o Verão parece cada vez mais distante. No entanto, na memória de todos os que participaram no mini campo de férias de 3 a 6 de Julho em Janas/Praia das Maças, ele está bem presente.

A ideia do campo de férias surgiu da necessidade sentida de proporcionar aos utentes da Unidade de Dia de Oeiras do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental e suas famílias uma actividade bem estruturada, com propostas educativas adequadas, num natural clima de alegria, espontaneidade e entusiasmo, quebrando a rotina do dia-a-dia fora das instalações da Unidade.



Do projecto à concretização foi um percurso de um ano, para reunir as condições ideais de forma a que tudo pudesse acontecer com tranquilidade e segurança.

No dia 3 de Julho as condições estavam reunidas e o projecto concretizou-se: 10 utentes, 2 técnicas (1 psicopedagoga e 1 psicóloga), 1 auxiliar de acção médica e 1 jovem voluntária embarcaram nesta aventura.

As famílias foram envolvidas na iniciativa e contribuíram de uma forma simbólica para

**“Férias? Tive na Costa da Caparica mas foi só um dia há muito tempo...”**

Luis Peneda

**“Lá tudo era mais fácil até o banho.”**

Filipe Duarte

**“Foi bom sair da rotina. E o banho de mangueira! Radical!”**

Pedro Ferro

**“Quando o tempo é o nosso tempo as tarefas custam menos”**

Rita S. Marcos

**“Nunca tinha descascado uma batata, foi formidável o que aprendi...”**

Rosane Ferraccioli

**“No campo de férias pude ser eu próprio, sem medos e sem vergonha,”**

Ricardo Jorge

**“...sufocamos a família e a família sufoca-nos, assim descansamos uns dos outros”**

Helena Esteves

**“Adorei o espírito de grupo, ainda sinto o seu calor, obrigado!”**

Teresa Guerra

a alimentação. Várias empresas colaboraram no fornecimento de produtos, salientando a Nestlé Portugal pela sua imediata e total disponibilidade em fornecer tudo o que tínhamos sugerido. A Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda gentilmente cedeu o espaço.

O projecto contou ainda com o apoio do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental desde a primeira hora, com uma contribuição monetária indispensável e disponibilização de transporte para as deslocações.

Cada dia do campo de férias transformou-se numa aventura vivida em comum. O tempo, como que por magia, encontrou a sua correcta valorização nas tarefas, nos passeios e nos tempos livres, proporcionando experiências únicas para cada um.

Todos sabemos que para reabilitar e reeducar é necessário conhecer a fundo as dificuldades, as incapacidades e os limites de cada pessoa, assim como as suas capacidades, as suas potencialidades e as suas motivações. O campo de férias permitiu essa avaliação de uma forma simples e genuína em tempo real.

Com tantos testemunhos positivos é uma experiência para repetir.



**OLÍVIA OLIVEIRA**

Psicopedagoga

Responsável pelo Projecto do Campo de Férias Hospital de São Francisco Xavier

10 de Novembro de 2006

# IX Simpósio de Cuidados Intensivos do Hospital de Egas Moniz

A 10 de Novembro de 2006 teve lugar no Instituto de Medicina Tropical o IX Simposium de Cuidados Intensivos do Hospital de Egas Moniz.

Os temas versados procuraram ser abrangentes e reflexivos não só da experiência vivenciada dos Serviços intervenientes, como também das expectativas de todos em estreita colaboração. Os limites de investimento em Cuidados Intensivos (CI) abriram o programa sob a perspectiva de cada um, procuraram-se consensos, tanto do ponto de vista científico como ético. Seguiu-se uma conferência sobre o “Síndrome Compartimental Abdominal”, na qual foi exposta brilhantemente a sua definição e abordagem terapêutica. No fim do período da manhã, foi a Neurocirurgia que transmitiu, também sobre vários ângulos, o diagnóstico e a terapêutica das Hemorragias Subaracnoideias. Foi chamada a atenção para a necessidade da estreita colaboração com a Neurorradiologia, em franca expansão no nosso hospital.

Já na parte da tarde, e subordinado ao tema “A infecção em CI”, falou-se da importância da PCR, de outros marcadores de infecção e também da administração de antibióticos em perfusão contínua. A vertente experimental foi



dominante e sobressaiu no debate final.

Por fim, foi a vez dos Enfermeiros falarem da sua vivência. O tema da dor e da morte foram momentos altos do Simposium; de realçar também a colaboração da Fisioterapia, na nova técnica de “Tosse assistida”, que se revelou bastante promissora. A parte formativa não foi esquecida através de um pequeno curso de introdução à ventilação mecânica. O interesse manifestado pelos mais novos foi evidente, o que veio demonstrar a necessidade da continuidade destas actividades.

Paralelamente às sessões referidas, também se realizou uma exposição de posters (de médicos e de enfermeiros) com atribuição de um prémio ao melhor classificado.

Em termos gerais, a comparência e a participação da assistência ultrapassaram largamente o esperado, não só em número como em qualidade. Foi conseguida a verdadeira interdisciplinaridade com a participação de todas as classes profissionais envolvidas numa Unidade de Cuidados Intensivos. O seu verdadeiro papel só é integralmente preenchido com a colaboração de todos os Serviços Hospitalares e não existindo como uma “ilha isolada” no “mar” que representa a Instituição.

Agradecendo a colaboração prestada que serviu de estímulo para as próximas realizações, uma palavra final para a comemoração dos 30 anos de CI em Lisboa e no HEM: de acordo com os registos existentes, foi no HEM que há 30 anos começou a funcionar uma Unidade com estas características. Devemos merecer esta honra com mais trabalho e dedicação.

DR. EDUARDO MONTEIRO  
Director da Unidade de Cuidados  
Intensivos Polivalente  
Hospital de Egas Moniz

## A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DEVE SER PASSADA PARA O EXTERIOR

**Acompanhado da área tecnológica, o investimento está sempre presente nas preocupações do Conselho de Administração**

“Os Cuidados Intensivos a par de toda a área de Ambulatório são dois pilares fundamentais em qualquer hospital moderno”, referiu o Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), Dr. José Miguel Boquinhas, no decorrer da abertura

do evento. Salientou de igual modo, a importância da área tecnológica e o investimento desenvolvido na nova Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente do HEM, inaugurada no passado dia 11 de Outubro.

O Dr. José Miguel Boquinhas verbalizou um desejo nesta área do intensivismo, apelando

para um maior esforço por parte dos profissionais, que deverão apostar em mais trabalho de investigação e na sua divulgação para o exterior. “Os doentes devem ter uma maior percepção da qualidade dos cuidados de saúde, para que o seu grau de satisfação supere as suas necessidades”.

## VII ENCONTRO DE SAÚDE MENTAL DO CONCELHO DE CASCAIS

## “Violência Doméstica e Saúde Mental”

A Câmara Municipal de Cascais em parceria com as Equipas Comunitárias de Cascais e da Parede do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX), o Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do HSFX e a Associação de Reabilitação e Integração Ajuda (ARIA) organizaram o VII Encontro de Saúde Mental do Concelho de Cascais, este ano subordinado ao tema “Violência Doméstica e Saúde Mental”. O Encontro realizou-se no dia 23 de Novembro de 2006, no Centro Escolar Turístico e Hoteleiro do Estoril. Reflectir sobre a vitimização na perspectiva individual e familiar, debater os diferentes comportamentos violentos, analisar as características da personalidade do agressor e identificar o impacto psicológico da violência doméstica, do agressor e da sua família, constituíram os



principais objectivos deste Encontro. Técnicos e agentes sociais que lidam com a problemática da Saúde Mental no Concelho de Cascais, foram os principais destinatários.

Na sessão de abertura estiveram presentes o Presidente da ARIA, Dr. Miguel Talina, a Vereadora da Câmara Municipal de Cascais, Dra. Clara Justino e o Director do Serviço de Psiquiatria de Adultos, Dr. Luís Sardinha, em representação do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental. Na sessão de abertura sublinhou-se o facto da violência não estar

forçosamente ligada a doença mental, pois na maioria dos casos na sua origem estão a exclusão social, a discriminação e o excesso de consumo de álcool e drogas, e salientou-se a complexidade do tema situado entre “o íntimo e o público”.

O programa integrou quatro temáticas fundamentais: “Vitimização em contexto familiar”, “Personalidade e Comportamentos do Agressor”, “Vítimas e Denúncia” e “Consequências da Violência Doméstica”.

Quanto à primeira temática foram abordados alguns tipos de violência: maus tratos infantis, violência conjugal e

maus tratos a idosos, assim como as fases da violência (tensão – agressão – fase de lua de mel). Relativamente ao agressor debateram-se as questões do narcisismo e a influência da intersubjectividade, assim como a necessidade da existência de projectos estruturados para intervir junto deste na comunidade.

Foi ainda discutida a necessidade de se construírem políticas integradas para a infância. E por último, salientou-se a importância da denúncia junto das forças de segurança através do auto de notícia padronizado.

Podemos concluir que é urgente levantar o véu do secretismo, que envolve o problema da violência doméstica e criar formas de apoio eficazes para que, os que vivem com medo, no isolamento e em silêncio, tenham voz acerca da brutalidade de que muitas vezes são vítimas.

A ORGANIZAÇÃO DO ENCONTRO

## IX JORNADAS DA UNIDADE DE SAÚDE DA COSTA DO SOL

## “Cuidados Continuados...”



As IX Jornadas da Unidade de Saúde da Costa do Sol, dedicadas aos “Cuidados Continuados”, realizaram-se nos dias 6 e 7 de Novembro, no Centro de Congressos do Estoril, e foram

consideradas um marco importante para a articulação destes cuidados. Na comunicação de abertura, o Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), Dr. José Miguel Boquinhas,

que presidiu a estas Jornadas, referiu os cuidados continuados como uma área em evolução “de grande importância para todos, não só para os profissionais de saúde em geral, como para os doentes em particular”. Cabe aos Hospitais “gerir os modernos conceitos de doença crónica, pois é a estes que os doentes recorrem quando têm complicações. Desta forma, tem de existir uma relação permanente médico-doente”, disse.

O Dr. José Miguel Boquinhas mencionou que no caso particular do CHLO, “tudo faremos para contribuir para o embrião do desenvolvimento mais estreito entre hospitais e centros de saúde, de forma a gerir melhor a doença crónica”.

Evidenciou ainda o facto de no regulamento interno do CHLO já existir uma Unidade de Gestão de Altas e Cuidados Continuados, e de já se encontrarem em funcionamento as Unidades de apoio local em cada um dos Hospitais do Centro Hospitalar.

**HOSPITAL DE SANTA CRUZ**

## Agendas 2007 da Cardiologia Pediátrica

Mais uma vez publicamos a Agenda de Pediatria, numa iniciativa conjunta do Serviço de Cardiologia Pediátrica do Hospital de Santa Cruz e de vários Serviços de Pediatria de Hospitais Públicos do país.

O objectivo é comum: melhorar os cuidados que prestamos aos nossos pequenos doentes. Com esta iniciativa já adquirimos brinquedos, roupas, livros escolares, equipamento hospitalar; financiámos deslocações e alojamento para as famílias mais carenciadas e muito temos ainda que fazer!

Este ano, poderá contribuir também, com a compra de postais de Natal ilustrados pelas crianças internadas.

Junte-se a nós!



Esta é uma publicação conjunta do Serviço de Cardiologia Pediátrica do Hospital de Santa Cruz e dos serviços de Pediatria dos Hospitais: São Francisco Xavier – Lisboa Centro Hospitalar de Cascais Distrital de Faro S. Teotónio – Viseu

## Novas nomeações no CHLO

O Conselho de Administração, em sessão realizada em 3 de Novembro de 2006, deliberou nomear, de acordo com o artigo 23º do Regulamento Interno do Centro Hospitalar a Comissão de Humanização e Qualidade dos Serviços. Em sessão realizada em 8 de Novembro o Conselho de Administração nomeou o Coordenador do Bloco Operatório do Hospital de São Francisco Xavier.

**ETAPAS E PROCEDIMENTOS**

## Aprovação de documento sobre Recrutamento e Selecção de Recursos Humanos

Informa-se que o Conselho de Administração, em sessão realizada em 3 de Novembro de 2006, deliberou aprovar o documento que estabelece as etapas e procedimentos subjacentes ao processo de recrutamento e selecção de recursos humanos no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental. O mesmo encontra-se disponível na Intranet (<http://intrachlo/intranet/>).

**HOSPITAL DE EGAS MONIZ**

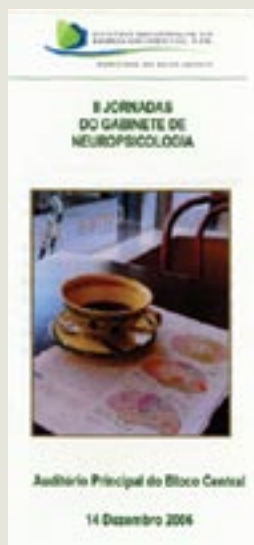
## II Jornadas do Gabinete de Neuropsicologia

As II Jornadas do Gabinete de Neuropsicologia do AHM irão realizar-se no dia 14 de Dezembro, no Auditório Principal do Bloco Central.

A organização é da responsabilidade do Gabinete de Neuropsicologia, e os temas dividem-se em duas fases, sendo que a Divulgação Científica vigorará durante a manhã, seguindo-se da Creditação da Neuropsicologia.

Para mais informações, p.f. contacte o gabinete:  
Tel.: 21 365 02 97

E-mail: [neuropsicologia@hegasmoniz.min-saude.pt](mailto:neuropsicologia@hegasmoniz.min-saude.pt).

**CALENDARIZAÇÃO**

## Sessões de Enfermagem 2007

a realizar no Hospital de São Francisco Xavier nas Salas do Centro de Formação 4ªs feiras, 14h00

**Dia Janeiro**

- 4 Serviço de Cirurgia Geral
- 25 Serviço de Neonatologia

**Fevereiro**

- 15 Urgência Pediátrica

**Março**

- 8 Serviço de Obstetria
- 29 UCIC

**Abril**

- 19 Serviço de Medicina Interna

**Maio**

- 10 Consultas Externas
- 31 Departamento de Psiquiatria S. Mental

**Junho**

- 21 UCIM

**Julho**

- 12 Urgência Geral

2	0	0	6			
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

## JORNADAS E CONGRESSOS

6 e 7 Novembro 2006

### 14 de Dezembro de 2006 II JORNADAS DO GABINETE DE NEUROPSICOLOGIA

**ORGANIZAÇÃO:** Gabinete de Neuropsicologia do HEM

**LOCAL:** Auditório Principal do Bloco Central

Rua da Junqueira, 126  
1340-019 Lisboa

**INSCRIÇÕES:**

**TEL.:** 21 365 02 97

**E-MAIL:** [neuropsicologia@hegasmoniz.min-saude.pt](mailto:neuropsicologia@hegasmoniz.min-saude.pt)

26 de Janeiro de 2007

### I JORNADAS DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA DE BRAGANÇA

**ORGANIZAÇÃO:** Curso Superior de Análises Clínicas e Saúde Pública

**LOCAL:** Auditório Escola Superior Agrária de Bragança

**INSCRIÇÕES:** D. Amélia Rodrigues  
Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Av. D. Afonso V, 5300-121 BRAGANÇA

**TEL.:** 273 331 593 • **FAX** 273 327 915

**www.ipb.pt/jornadas\_acsp**

18 e 19 de Fevereiro de 2007

### ENCONTRO NACIONAL DE ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA

**LOCAL:** Auditório Fórum da Maia

**INSCRIÇÕES:** FSE, formação e serviços em eventos, Lda.

Apartado 11, 4584-909 PAREDES

**TEL.:** 939 452 339/936 252 144

**FAX:** 255 782 862

**EMAIL:** [geral@fse.pt](mailto:geral@fse.pt)

**www.fse.pt**

## CURSOS

12 a 16 de Fevereiro

### DESENVOLVIMENTO NORMAL DA CRIANÇA DOS 0 AOS 5 ANOS

**ORGANIZAÇÃO:** Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão

**LOCAL:** Serviço de Reabilitação Pediátrica e Desenvolvimento do Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão

**INFORMAÇÕES:** [secpd-cmr@santacasa.pt](mailto:secpd-cmr@santacasa.pt)

Novembro 2006 a Março 2007

### 15 e 16 de Dezembro de 2006 CURSO DE IMUNOLOGIA CLÍNICA DO HOSPITAL GERAL DE SANTO ANTÓNIO

O Acompanhamento Clínico dos Doentes Autoimunes, Da Teoria à Prática

**ORGANIZAÇÃO:** Unidade e Consulta de Imunologia Clínica

do Hospital Geral de Santo António

**LOCAL:** Hotel das Artes

Rua do Rosário, Porto

**INSCRIÇÕES:** D. Ana Maria Soares, Dep. Medicina

Hosp. Geral Sto. António

Largo Prof. Abel Salazar, 4099-001

PORTO

**TEL.:** 222 076 160 (ext.1791)

**FAX** 223 320 318

**EMAIL:** [secretariado.depmedicina@hgsa.min-saude.pt](mailto:secretariado.depmedicina@hgsa.min-saude.pt)

**www.uic@hgsa.min-saude.pt**

## ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO

### 4 a 11 Dezembro de 2006 WORD INICIAÇÃO

**DESTINATÁRIOS:** Multiprofissional

### 4 a 14 Dezembro de 2006 RELAÇÃO INTERPESSOAL NO ATENDIMENTO

(3ª edição)

**DESTINATÁRIOS:** Administrativos

### 11 a 13 Dezembro de 2007

### A DOR É QUANDO EU DIGO QUE DÓI - UM SENTIR DA OBSTETRÍCIA À PEDIATRIA

**DESTINATÁRIOS:** Enfermeiros

### 12 a 18 Dezembro de 2006

### POWER POINT

**DESTINATÁRIOS:** Multiprofissional

### 13 Dezembro de 2006

### RESÍDUOS HOSPITALARES/ PROTECÇÃO AMBIENTAL

**DESTINATÁRIOS:** Multiprofissional

### 3 edições a calendarizar

### SUORTE BÁSICO DE VIDA

**DESTINATÁRIOS:** Enfermeiros/Médicos

**INFORMAÇÕES:**

Núcleo de Formação HEM – 213 650 473

Núcleo de Formação HSC – 214 163 404

Núcleo de Formação HSF – 213 000 356